



ASSOCIAÇÃO DA OBRA “PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU” COM AS LACUNAS DA RESSOCIALIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL

Mariana Araújo Martins¹; Ana Caroline Penha Castro Marques²; Francisca Moraes da Silveira³

¹ Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mariana.martins1@discente.ufma.br
² Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ana.penha@discente.ufma.br
³ Doutora em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento. Psicóloga. Professora do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: francisca.silveira@ufma.br

RESUMO: Trata-se de uma revisão bibliográfica e documental referente ao livro “Psicologia das Massas e Análise do Eu” que foi escrito em 1921 por Sigmund Freud (1856-1938), nessa obra são analisados os mecanismos de coesão de uma massa social e as manifestações do Eu dentro de uma comunidade, reverberando para temas sociais como ressocialização e instituições de controle de massas, a exemplo do sistema prisional. Trazendo para o contexto nacional, percebe-se que embora, em teoria, a pena de privação de liberdade tenha como principal objetivo, de acordo com o Código Penal, a constrição do direito de ir e vir, recolhendo o condenado em presídio para futuramente reinseri-lo na sociedade, intencionando prevenir contra a reincidência, promovendo a ressocialização. Tal objetivo máximo de ressocialização é lacunar, pois observa-se que a vivência e restrições do encarcerado resulta em mudanças sociocognitivas e emocionais, favorecendo sequelas interacionais em ser e agir na sociedade. O processo de reinserção no Brasil enfrenta obstáculos relacionados à perpetuação da influência da lógica punitivista, que é utilizada para a manutenção do encarceramento em massa, e às condições precárias, sobretudo estruturais das penitenciárias, que servem como empecilhos para a efetivação de programas ressocializadores bem estruturados e efetivos. A política prisional repressiva em vigor ocasiona o confinamento exacerbado dos indivíduos, expondo-os a contextos inadequados de convivência, os quais, em vez de promoverem a reeducação, tendem a reiterar e intensificar comportamentos considerados disruptivos. Objetivou-se neste trabalho promover a associação entre as dificuldades no processo de ressocialização e a teoria psicanalítica, considerando-se a repressão das pulsões e a atuação do superego no contexto de grandes massas. O procedimento metodológico foi de revisão bibliográfica e documental, reunindo artigos das bases de dados Scielo e Pepsic para análise e utilizando, como fonte primária, o livro “Psicologia das Massas e Análise do Eu” (1921), considerando também as predicções de Foucault (1975). Os resultados da pesquisa evidenciam que o sistema prisional, ao invés de promover a ressocialização, intensifica padrões de exclusão e dependência. A falta de suporte para a reconstrução identitária e a criação de novos laços sociais dificulta a reintegração e perpetua o ciclo da criminalidade. Alternativas baseadas na educação, no trabalho e no fortalecimento



dos vínculos sociais se mostram mais eficazes para a ressocialização, permitindo que o indivíduo reconstrua sua identidade fora da lógica da massa carcerária, como estratégia destaca-se a metodologia da Associação de Proteção aos Condenados (APAC) caracterizada por uma disciplina rígida, baseado no respeito, na ordem, trabalho e no envolvimento da família do recuperando. Conclui-se que é necessário repensar o modelo prisional, adotando estratégias que promovam a autonomia e o pertencimento social, efetivando assim a plena ressocialização.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicologia das Massas; Ressocialização; Sistema prisional; Psicologia Jurídica.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu**. Porto Alegre: L&Pm Pocket, 2013.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAMBA, C. O; ALVES, C. HL; SILVEIRA, F.M. O processo de reconstrução da identidade do encarcerado: Uma análise a partir da visão de profissionais atuantes no método APAC no estado do Maranhão. **Cadernos de Psicologia Jurídica: Psicologia na prática jurídica, desafios atuais**. Associação Brasileira de Psicologia Jurídica (ABPJ), v. 2 p. 57-88, 2019.

OLIVEIRA, H. M. A psicologia jurídica e a psicanálise freudiana como bases teórico-práticas para uma abordagem interdisciplinar do direito. **Revista dos Estudantes de Direito da UnB**, v. 10, p. 2-17, 2010.

PEREIRA, T. S. A ideologia punitivista e o controle social pelo discurso da ressocialização. **Revista Foco**, v. 18, n. 2, p. e7624, 2025.

COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

MARTINS, M. A.; MARQUES, A. C. P. C.; SILVEIRA, F. M. da. Associação da obra “Psicologia das massas e análise do eu” com as lacunas da ressocialização no sistema prisional. **Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia**, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceeinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2504>. Acesso em: [informe a data de acesso].